

DYEQO

histórias que transformam



Reino da Alegria

A Jornada dos Peregrinos

Capa e ilustração:

Adriano Leonardo

Direitos autorais © 2021 DYEGO

Todos os direitos reservados

Para todos da família Ferreira e da família
Fernandes. Amo todos vocês.

Capítulo Um

O relógio na parede do quarto de Tobogã marca 06h da manhã. Ele está dormindo profundamente em sua cama, enrolado no cobertor.

Uma voz grita muito alto:

— Tobogããããããã!!!! Acooooooordaaa!!!

O jovem se assusta, dá um pulo da cama e se acaba no chão. Logo depois se levanta, abre a cortina da janela e vê Marshmallow e Peteca do lado de fora. Era Marshmallow quem estava gritando desesperado. Tobogã, sonolento, assustado e bravo abre a janela para falar com os amigos.

— Oh, Marshmallow! Tá doido? — ele fala.

— Tobogã, você tá esquecendo que hoje vamos conhecer o Palácio do Arco-Íris??? — responde Marshmallow.

— É, Tobogã! Lá é o castelo onde mora a família real do Reino da Alegria! Se arruma logo! — reclama Peteca.

Tobogã arregala os olhos espantado. Ele nem se lembrava desse passeio. Mas, fazer um tour pelo Palácio do Arco-Íris é um sonho para qualquer cidadão do Reino da Alegria, e quase ninguém consegue isso. Não dá pra perder essa chance.

— Eita! É hoje mesmo!!! Espera um segundo! — fala o jovem agoniado, saindo correndo para tomar banho e se vestir.

— Ai, Tobogã! Toda vez é isso... — reclama Marshmallow.

Em um segundo Tobogã já está prontinho, todo arrumado, do lado de fora da casa ao lado dos amigos.

— Uau! Foi um segundo mesmo! — fala Peteca admirada.

Tobogã, agora que está pertinho da Peteca, fica abobalhado de amor por ela:

— É... oi, Peteca...

A jovem sorri envergonhada para o Tobogã abobalhado. Marshmallow dá um grito:

— Tobogããããã!!!

Tobogã acorda do devaneio apaixonado num susto. — Quê que foi?! — ele questiona o amigo.

— O seu pai não ia levar a gente pro passeio? Cadê ele?

Quando Marshmallow termina de falar, o pai de Tobogã vai chegando no carro.

— Vamos, crianças! — ele fala colocando a cabeça pra fora da janela.

— Tá ali ele, ó! Vamos! — fala Tobogã.

As crianças entram no carro e vão para o passeio.

Capítulo Dois

O Palácio do Arco-Íris é imenso. Tem várias torres coloridas, um jardim gigantesco na frente, com várias árvores podadas artisticamente, vários soldados com armaduras medievais estão posicionados redor fazendo a segurança. Muitas flores, adereços e decorações coloridas deixam tudo mais lindo.

A Tia Maricota, da Escola do Reino, está bem na porta aguardando as crianças. O carro do pai de Tobogã estaciona na frente dela e as crianças descem. O pai de Tobogã fala de dentro do carro:

— Tobogã, não se esqueça: não aceite nada de estranhos.

— Tá bom, papai! — responde o garoto.

— Tchau, crianças! Até mais tarde! —
despede-se o pai.

As crianças dão adeus do pai de Tobogã e chegam até a Tia Maricota, que demonstra estar hiper animada.

— Oi, crianças! Até que enfim chegou o dia do nosso passeio! Quem estava ansioso?!

A animação dela contagia a turma, que responde em uníssono: Eeeuuuu!!!

— Então, vamos logo entrando porque hoje teremos muitas surpresas! — fala a Tia, levando as crianças para dentro do Palácio.

Lá dentro, as crianças ficam encantadas com o lugar. O salão que se encontram é enorme, e tudo que tem nele também é enorme. Todos os móveis, artigos de decoração, lustres, até o teto é muito alto. À direita tem uma escada espiral com degraus muito grandes, de madeira esculpida, o corrimão é todo de um metal brilhante e feito à mão. Pela escada vem descendo uma menina da idade de Tobogã, Marshmallow e Peteca. Ela tem os cabelos lisos castanhos, olhos também castanhos, mas brilhantes, uma franjinha que

cobre sua pequena testa, e um sorriso cativante. Usa uma tiara em forma de coroa, veste um vestido rosa muito formal para uma criança. Ela é a princesa Manu, a filha do rei e da rainha do Reino da Alegria.

— Crianças, essa é a princesa Manu! Ela vai nos acompanhar e mostrar todo o palácio pra gente. — fala a Tia Maricota.

As crianças ficam admiradas, pois nunca tinham visto a princesa antes. Ela parece mesmo com as princesas dos contos de fadas.

— Uau! Ela é uma princesa de verdade. — fala Marshmallow.

— Ai, que sonho! Conhecer a princesa do Reino. — diz Peteca com os olhos brilhando.

— Aff, princesa...! Eu pensei que a gente ia ver soldados, luta de espadas, dragões, todas essas coisas que têm em castelos. Não queria passar um dia em um conto de fadas! — reclama Tobogã, franzindo a testa e virando o rosto.

— Tobogã!!! Deixa de ser mal-educado! — repreende Peteca.

A princesa Manu se aproxima das crianças para cumprimentá-las.

— Oi, amigos! Estou muito feliz porque vocês estão aqui. Eu quase não tenho amigos da minha idade, e quando soube que vocês viriam, pedi aos meus pais para acompanhar vocês. Tá bom?

— Claro, princesa. Eu me chamo Marshmallow.

— É uma honra conhecer você, alteza. Eu sou a Peteca.

— Não precisa me chamar de alteza ou de princesa, pode me chamar de Manu mesmo.

Tobogã continua emburrado. Manu vira-se para ele.

— E você, como se chama? — ela pergunta ao garoto.

— Musculoso bonito! — ele responde.

— Deixa de bobagem, Tobogã! — briga Marshmallow.

— O nome dele é Tobogã, princesa. Mas, bem que poderia ser Bobo da Corte, porque só faz bobagens. — fala Peteca olhando feio para Tobogã, que fica triste por levar uma bronca da sua amada.

— Que bom que você está aqui, Tobogã. — fala Manu carinhosamente para o garoto, que continua com a cara fechada pra ela.

— E então, crianças, vamos conhecer esse lindo palácio? — fala tia Maricota.

As crianças se alegram, superanimadas. Menos Tobogã, que continua chateado.

Capítulo Três

Manu leva-os em várias partes do Palácio. Primeiro, eles vão até os imensos jardins floridos. A princesa mostra tudo na maior animação, e eles ficam encantados. Tobogã vem andando emburrado atrás deles.

Depois dos jardins, eles vão para uma sala de jantar muito grande, que tem uma mesa oval enorme, que ocupa de um lado a outro da sala. A mesa está repleta de alimentos e Manu os convida para tomar o café da manhã. As melhores comidas do Reino, feitas pelos melhores chefes de cozinha. Não tem nada que faça mal ali, tudo muito bem planejado e equilibrado para alimentar e fortalecer as crianças. Claro que elas aproveitam e comem tudo o que podem até ficarem com as barrigas maiores que a de um elefante. Quando terminam, todos ficam estirados nas cadeiras. Tobogã solta um arrotto tão alto que parece um

rugido de um urso. Peteca, Marshmallow e tia Maricota arregalam os olhos, repreendendo a falta de educação do garoto, bem na frente da princesa. Manu olha sério pra ele, e depois cai na gargalhada. Todos ficam aliviados porque ela não ficou zangada, e caem na gargalhada juntos.

Após se recuperarem, eles vão para o salão de festas do palácio, onde acontecem todas as festividades reais. No fundo do salão tem o trono do rei e o da rainha. As crianças ficam admirando tudo.

Dali elas partem para a biblioteca. Ela é tão grande, com tantas estantes entupidas de livros que quase não se consegue ver o final delas. Num dos cantos há uma mesa com alguns vidros e recipientes com líquidos. As crianças ficam olhando para as estantes e aquela montanha de livros, curiosas. Marshmallow encontra um livro e se anima.

— Ei!!! Eu já li esse livro!!! É *O Peregrino!* — ele fala animado, tirando o livro da estante.

Peteca e Manu se aproximam para ver. Tobogã fica do outro lado da sala olhando os recipientes em cima da mesa.

— Esse livro é muito legal. Conta a história de um homem chamado *Cristão* que quer chegar até a *Cidade Celestial*. Mas aí, ele vai passar por um monte de dificuldades, e encontra algumas pessoas pelo caminho que vão ajudá-lo. Eu adoro esse livro! — fala Marshmallow.

— Nossa! Deve ser muito bom. Posso ver?
— pergunta Manu, pegando o livro da mão de Marshmallow.

Enquanto isso, do outro lado da sala, Tobogã pega um dos recipientes de cima da mesa. Ele olha e percebe que tem fumaça dentro do frasco. Enquanto ele fica olhando o recipiente, debocha dos amigos:

— Chaaaaato! Livro é só bobagem!

— Tobogã sempre é do contra. —
resmungo Peteca.

Tobogã fica com o recipiente na mão. Ele aperta os olhos para ver melhor o que tem dentro

e percebe que tem uns relâmpagos brilhando dentro daquela fumaça.

— Mas, o que é isso? — ele sussurra.

O garoto tira a tampa do recipiente e uma fumaça muito forte sai de dentro. No mesmo instante relâmpagos estrondam dentro da biblioteca. As crianças se assustam e ficam com medo. O livro *O Peregrino* cai da mão de Manu e fica aberto no chão.

— Ei! O que tá acontecendo??? — pergunta Tobogã, com medo.

— Tobogã, o que você fez??? — questiona Peteca.

A fumaça se torna muito grande e densa, e toma conta de toda a biblioteca, encobrindo até as crianças. Relâmpagos continuam estrondando e um vento muito forte sopra dentro da sala, que já está tomada pela fumaça escura. As crianças tentam se segurar em alguma coisa. A fumaça e o vento se unem e formam um redemoinho, que fica rodando em cima do livro *O Peregrino* que está aberto no chão. O redemoinho cresce e fica muito grande, girando bem rápido e com muita força.

Ele começa a sugar as coisas da biblioteca para dentro do livro. As crianças não conseguem se segurar. Peteca, Marshmallow, Tobogã e Manu são sugados e levados para dentro do livro *O Peregrino*. Assim que eles entram, o livro se fecha e a fumaça e o redemoinho cessam de uma vez. A biblioteca está toda bagunçada. Milhares de livros jogados e espalhados por todo o chão. Os móveis e objetos decorativos também caídos por todos os lugares, e alguns até quebrados.

Tia Maricota sai devagarzinho de debaixo de uma mesa que está emborcada.

— Ai, Meu Deus! Cadê a crianças?

Capítulo Quatro

Em um lugar totalmente desconhecido, o redemoinho surge de repente e joga as crianças no chão. Logo depois o redemoinho some. As crianças se levantam, atordoadas, se recuperando do que acabaram de passar. Eles estão numa floresta, repleta de árvores bem altas. Não dá pra ver mais nada, somente árvores, muitas árvores.

— Ué, onde a gente tá? – pergunta Peteca, com os cabelos alvoraçados.

— Aqui com certeza não é mais o palácio.
— responde Manu.

— A gente tá numa floresta. Deve ser fora dos limites do Reino da Alegria. — fala Marshmallow, analisando o local.

— É sério que vocês não estão nem um pouco animados porque a gente voou dentro de um redemoinho?! — pergunta Tobogã eufórico.

— A gente não voou Tobogã, fomos sugados. — responde Peteca.

— Vocês não acharam legal? — o garoto insiste.

— Isso não foi nada legal, Tobogã. — responde a voz de alguém desconhecido.

Tobogã leva um susto enorme ao ouvir essa voz bem perto dele, se desequilibra e cai no chão. Todos olham para saber quem falou e veem um homem de meia-idade, cabelos e barba grisalhos, vestindo um sobretudo marrom. Tem um chapéu pontudo, bem detonado. O homem aparenta ser sábio.

— Quem é você, moço? Parece uma assombração! — pergunta Tobogã, ainda assustado.

O homem sorri com o comentário de Tobogã.

— Eu não sou uma assombração, sou de verdade. Meu nome é Evangelista.

— Muito prazer, Sr. Evangelista. Eu sou a Peteca, e estes são meus amigos: Tobogã, Marshmallow e Manu. Nós fomos sugados para essa floresta por um redemoinho, e nem sabemos onde estamos. O senhor pode nos ajudar?

— Claro que posso. O que vocês querem saber?

— Onde a gente tá? — pergunta Manu.

— Vocês estão na *Cidade da Destruição*.

— Peraí! A Cidade da Destruição é a cidade que o Cristão morava na história do *Peregrino*. Ela existe de verdade?

— Existe na história do livro. — responde o sábio.

— E como nós viemos parar aqui? — pergunta Peteca.

— Vocês foram sugados para dentro da história do livro *O Peregrino*.

— O quêêê??? E como a gente vai sair daqui? – questiona Marshmallow aflito.

Tobogã não quis participar da conversa. Enquanto seus amigos tiravam as dúvidas com Evangelista, ele foi andando sozinho pela floresta e já está um pouco distante dos outros. Mesmo assim, conseguiu ouvir o que o Evangelista disse, e faz um comentário debochado:

— Isso é conversa fiada desse moço! Vamos embora, tem uma trilha aqui. Sigam-me que vou levar vocês pra casa.

Marshmallow, Peteca e Manu ficam sem saber o que fazer, se acreditam no Evangelista ou se seguem Tobogã.

— Cuidado, crianças. Vocês estão agora na história do *Peregrino*. Vocês podem sair daqui, basta seguirem o *caminho estreito*. Em todo o percurso do caminho vocês irão ser orientados pela *Palavra*. Não a desobedeçam e nem se afastem do caminho estreito, para não se perderem e não correrem o risco de não conseguirem mais voltar pra casa.

Tobogã chega a uma parte da floresta que tem um pântano. Ele percebe que não tem como continuar andando, a não ser que o atravessasse.

— Vamos, amigos! O Reino da Alegria deve estar logo ali, após esse pântano. — ele fala para as outras crianças.

— Evangelista, como vamos saber que o que você está falando é verdade? — pergunta Manu.

— Eu estou aqui para orientar e guiar vocês. Se acreditarem em mim, voltarão pra casa sãos e salvos.

— Sim, gente! É verdade, durante toda a história do *Peregrino*, o Evangelista aparece para ajudá-lo. Vamos seguir o que ele está falando. — orienta Marshmallow.

Tobogã não acredita e segue em frente. Ele entra no pântano, andando bem lentamente. Enfia um pé na lama e percebe que ali é raso.

— Deixem de acreditar em contos de fadas! Vamos logo! — ele grita para os outros.

— A falta de fé leva a desconfiança, que faz com que a pessoa não saia mais do lugar. — diz Evangelista.

Tobogã coloca o outro pé na lama. Quando ele pensa que está firme, a lama suga seus pés e o garoto começa a afundar rapidamente. Ele fica desesperado.

— Ei!!! O que está acontecendo??? Me ajudem!!!

Tobogã segue afundando muito rápido. Ele se debate para tentar não ser sugado, mas nada adianta. As outras crianças ficam espantadas e correm para ajudá-lo. Elas chegam até ele, mas não podem entrar no pântano senão serão sugadas também. Marshmallow estica o braço para tentar pegar a mão do amigo e puxá-lo, mas não consegue chegar até ele. Tobogã continua afundando rapidamente.

— Evangelista, como tiramos o Tobogã daqui??? — fala Marshmallow.

Assim que Marshmallow termina a frase e procura pelo Evangelista, não o encontra mais. Ele sumiu.

— Ué?! Cadê ele?!

As crianças continuam tentando alcançar Tobogã, que já está afundado até o pescoço. De fora está só a sua cabeça e os braços, que ele levantou quando começou a afundar.

— Socorroooooo!!! Me tirem daqui!!!! — ele grita.

Uma corda é jogada e laça a mão de Tobogã. A pessoa que jogou a corda a segura com força para o garoto não afundar totalmente. É Bezalel. Um garoto da idade dos outros, vestido com uma calça jeans, camiseta branca e um boné azul. Ele correu para ajudar quando ouviu os gritos. Ao lado de Marshmallow, o garoto segura com força a corda para não deixar Tobogã afundar.

— Presta atenção! Eu não vou conseguir segurar você por muito tempo! Você precisa sair daí! — ele fala para Tobogã.

— Como??? Eu já tentei! Não tenho forças!

— Você precisa *crer*! Acredite no Evangelista!

Tobogã afunda mais. Ele prende a respiração pois sua cabeça toda vai afundar. Logo em seguida afunda tudo.

— Creia!!! — grita Bezalel.

Tobogã some no pântano. Marshmallow, Peteca e Manu ficam assustados, procurando por ele. Bezalel continua segurando a corda com toda a força que pode. Marshmallow, Peteca e Manu seguram a corda também. Eles colocam muita força e a puxam com tudo. Tobogã é cuspidor pra fora do pântano e cai em cima de Bezalel. As crianças vão ajudá-los. Tobogã olha para Bezalel.

— Eu creio que o caminho estreito vai nos levar para casa. — sussurra.

As crianças abraçam Tobogã, alegres. Ele e Bezalel se levantam.

— Obrigado... como é o seu nome mesmo? — pergunta Tobogã.

— Eu me chamo Bezalel.

— Bezalel, o que você estava fazendo por aqui? — pergunta Manu

— Eu moro do outro lado do pântano. Antes eu morava na Cidade da Destruição, mas desde que conheci Jesus, eu consegui sair de lá e agora fico do outro lado auxiliando àqueles que também querem se libertar daquela cidade.

— Muito obrigada, Bezalel, por salvar a vida do Tobogã. Ele é chato, mas a gente o ama assim mesmo. — fala Peteca, e Tobogã volta a ficar abobalhado.

— Por nada. Graças a Deus por isso. E, vocês querem chegar até a *Cidade Celestial*?

— Não. A gente quer voltar pra casa, para o Reino da Alegria. — responde Tobogã, enfático.

— O Evangelista falou para seguirmos pelo caminho estreito e não nos desviarmos dele, que chegaremos lá. — diz Marshmallow.

— Então, vocês estão com sorte. Eu sei como passar por esse pântano, sem ter que entrar nele. É só seguir aquela placa.

Bezalel aponta para uma placa logo atrás das crianças que tem uma mensagem escrita:

"ENTREM PELA PORTA ESTREITA PORQUE A PORTA LARGA E O CAMINHO FÁCIL LEVAM PARA A PERDIÇÃO, E HÁ MUITAS PESSOAS QUE ANDAM POR ESSE CAMINHO. A PORTA ESTREITA E O CAMINHO DIFÍCIL LEVAM PARA A VIDA, E POUCAS PESSOAS ENCONTRAM ESSE CAMINHO."

— Por aqui é o caminho estreito, sigam por ele e chegarão até o local onde o Evangelista indicou. — fala o garoto.

— Êba!!! Vamos lá, galera! — comemora Tobogã.

As crianças seguem felizes pelo novo caminho. Manu percebe que Bezalel ficou pra trás.

— Bezalel, você não vem com a gente?

Bezalel fica surpreso com o convite.

— Eu posso ir?

— Claro! Nós somos amigos! — responde Peteca.

Bezalel corre e alcança as crianças. Todos seguem pelo caminho estreito.

Capítulo Cinco

Seguindo pelo caminho estreito há mais de uma hora, as crianças chegam em uma bifurcação. Para o lado esquerdo o caminho continua estreito, para o lado direito o caminho fica bem largo. No meio da bifurcação tem uma árvore grande, alta, com muitas folhas.

— Ah, que ótimo! Pra que lado nós vamos?
— pergunta Tobogã.

— Acho que devemos continuar pelo caminho estreito, como o Evangelista falou. — responde Marshmallow.

Nesse momento as folhas da árvore se mexem bastante, como se tivesse algo lá. De repente, uma coisa cai lá das folhas da árvore e se estabana no chão. É uma criança gordinha, usa um fone de ouvido de youtuber, veste um macacão

roxo e tem um tablet na mão. Ele se levanta, se arrumando.

— Você tá bem? — pergunta Manu se aproximando para ajudar o garoto.

— Sim, eu tô bem, tá tudo bem... Eu ouvi vocês falando que vão pelo caminho estreito. Não façam isso. Se vocês forem por aí, vão perder as melhores coisas da vida de vocês.

— Como assim? — diz Manu.

— Olha, eu conheço tudo desse lugar. Qualquer coisa que vocês quiserem conhecer eu posso mostrar pra vocês. É só vocês se inscreverem no meu canal e dar like nos meus vídeos, que eu faço tudinho.

— Peraí! Você é um Youtuber??? — pergunta Tobogã animado.

— Eu sou! E eu conheço as coisas mais legais pra se fazer nesse reino. Venham comigo pelo caminho largo.

— Êpa! Peraí! O Evangelista falou pra gente não se desviar do caminho estreito se

quisesse voltar pra casa. — repreende Marshmallow.

— Ah, que nada! Eu conheço o Evangelista. Ele é um bobão. Não gosta de viver a vida. Escutem: por esse caminho aqui vocês vão poder brincar o dia inteiro. Lá tem muitos parques de diversão, podem comer doces qualquer hora, no café, no almoço, no jantar. Lá não tem nada proibido, pode dormir a hora que quiser, tomar banho de slime e até morar numa casa de chocolate.

— Uau! Esse lugar deve ser o máximo! — fala Peteca admirada.

— Eu queria muito morar num palácio de chocolate. — fala Manu, sonhando acordada.

— Realmente. Imagina só passar o dia inteiro comendo doces! Ai, que delícia. — diz Marshmallow lambendo os beiços.

— O que a gente tá esperando??? Vamos logo pra lá! — fala Tobogã agitado.

— Não, crianças! Não façam isso! Devemos seguir a orientação do Evangelista. Não se desviem do caminho estreito. — alerta Bezalel.

— Ah, Bezalel! A gente só quer se divertir um pouco. Que mal tem nisso? — pergunta Tobogã.

As crianças seguem super entusiasmadas pelo caminho largo atrás da criança gordinha. Bezalel não concorda, mas vai atrás deles para tentar convencê-los a voltar.

Eles chegam num parque de diversões gigantesco. Logo na entrada tem um portal enorme, com uma placa escrito: *Parque das Vaidades*.

Lá dentro tem uma variedade incontável de brinquedos à disposição: várias montanhas-russas, carrossel, carrinho bate-bate, cama elástica, piscina de bolinhas gigante, brinquedos infláveis, trem fantasma e muitos outros. Tem inúmeras crianças brincando e correndo pra todo lado. Também muitas barracas de doces, refrigerantes, brinquedos e guloseimas. Tobogã, Marshmallow, Peteca e Manu ficam parados na

entrada olhando admirados para toda aquela imensidão de possibilidades.

— Uau! Isso parece um sonho! — fala Tobogã atônito.

— Eu quero brincar em tudo! — afirma Peteca.

— E eu quero comer tudo! — fala Marshmallow.

— Vamos! — diz Manu.

Marshmallow corre pra uma lanchonete e come logo um hamburguer. Depois uma pizza. Depois um cachorro-quente. Toma muito refrigerante. Come vários doces ao mesmo tempo.

Peteca brinca no pula-pula, na roda gigante, na montanha russa, nos brinquedos infláveis, no brinquedão, no bate-bate e em vários outros brinquedos.

Tobogã fica vidrado nos videogames e vídeos do Youtube.

Manu entra num palácio de chocolate e passa o dia inteiro comendo chocolate.

Bezalel fica só olhando sem poder fazer nada.

Anoitece e as crianças passam mal. Elas se aproximam de Bezalel. Marshmallow e Manu ficam chorando com dor de barriga por terem comido só besteiras.

— Aaaiii!! Eu não deveria ter comido tanta besteira. - diz Marshmallow chorando.

— Aaaaaiii!!! Eu nunca mais quero olhar um chocolate na minha frente. – fala Manu gemendo de dor.

— Aaaiii!! Eu tô tão fraquinha. Não comi nada e nem bebi água, fiquei só brincando o dia todo sem parar. — fala Peteca quase desmaiando.

— Eu falei pra vocês não fazerem isso. Vamos embora, precisamos voltar para o caminho estreito. — orienta Bezalel.

— Você estava certo Bezalel. Aqui a gente faz tudo o que quer, mas fazer tudo o que quer nem sempre faz bem. — diz Marshmallow.

— Vamos sair daqui, amigos. — fala Manu.

— A gente não pode ir ainda. Precisamos achar o Tobogã. — alerta Peteca.

Eles saem andando pelo parque procurando por Tobogã. Procuram por toda a parte e não acham. Quase uma hora depois, eles o encontram numa sala toda escura, sentado de frente pra um computador, jogando videogame, com os olhos arregalados e vermelhos, transmitindo seu jogo ao vivo no Youtube. Ao redor dele tem vários fãs, também vidrados, torcendo pela sua vitória.

— Tobogã, vamos embora! Esse lugar só faz mal pra gente! — Marshmallow o chama, mas Tobogã nem sequer olha pra ele.

— Tobogã, você não ouviu o Marshmallow? Precisamos sair daqui agora! — fala Peteca, mas ele também não dá bola. Ela então toma o controle da mão dele, mas ele pega de volta com raiva.

— Vocês podem ir! Eu não vou sair daqui! — fala Tobogã zangado.

— Tobogã, por favor, nós estamos doentes, precisamos sair daqui. — diz Manu.

— Vão embora! Eu não vou! Agora sou um Youtuber famoso, olha quantas pessoas estão me assistindo ao vivo!

As crianças olham que tem mais de cem mil pessoas assistindo ao vivo a partida de Tobogã.

— Tobogã, isso é uma ilusão. É tudo mentira. Você vai ficar cada vez mais viciado nisso. Vamos embora agora! — alerta Bezalel.

— Eu não vou!!!

Os fãs de Tobogã se levantam e se colocam ao redor dele, o protegendo. Alguns deles empurram as crianças mandando-as embora.

— Saiam daqui! Vão embora! — eles falam.

As crianças ficam com medo e vão se afastando.

— Vamos, amigos. Vamos sair daqui. — orienta Bezalel.

— Mas não podemos deixar o Tobogã. — fala Marshmallow.

— Vamos achar o Evangelista e pedir a ajuda dele. Voltaremos para salvar o Tobogã, de novo. — fala Bezalel.

As crianças saem correndo apressadas.

Capítulo Seis

Bezalel, Marshmallow, Peteca e Manu conseguem chegar até a bifurcação novamente. Eles estão exaustos e ainda doentes. Olham que Evangelista está sentado, encostado na árvore.

— Olhem! É o Evangelista! — fala Manu.

Eles correm até o velho sábio e se jogam perto dele.

— Evangelista, nos ajude. Nós estamos com muita dor na barriga e cansaço. — pede Peteca.

— Senhor, eu avisei a eles que não fossem pelo caminho largo, mas eles não me escutaram... — fala Bezalel.

— Tudo bem, Bezalel. Você fez o que pôde. — responde o Evangelista.

—Evangelista, nos perdoe. Nós desobedecemos a você e agora estamos passando muito mal. — fala Marshmallow.

— Sim, vocês desobedeceram. Mas não foi a mim, foi à Palavra. Aquela mensagem que vocês viram na placa são mensagens do próprio Deus para vocês. Se vocês a seguirem, terão um caminho de vida e de paz. Mas, se vocês seguirem suas próprias vontades, então passarão por situações como essa, e até piores.

— A gente não deveria ter dado ouvidos àquele menino! — fala Peteca chateada.

— Sempre vão aparecer pessoas dizendo pra vocês não seguirem a Palavra de Deus. Essas pessoas acham que Deus é bobagem. Mas, Deus ama cada um de nós. Ele ama tanto que deixou a sua Palavra para nos ensinar como ter a vida eterna. Ele nos ama tanto que enviou o seu próprio Filho para nos salvar.

— Jesus! — exclama Manu.

— Isso mesmo, Manu. Jesus Cristo, é o Filho de Deus que veio para nos salvar. Quando passamos a ter uma vida com Jesus, obedecemos a Palavra de Deus, e vivemos bem. Olha o que Ele fala em sua Palavra: "Porque Deus amou o mundo tanto, que deu o seu único Filho, para que todo aquele que nele crer não morra, mas tenha a vida eterna."

— Nós não vamos mais no desviar do caminho estreito, Evangelista. Mas, precisamos salvar o nosso amigo Tobogã. Ele ficou preso no vício do videogame e Youtube. — fala Peteca.

— Eu vou dizer como vocês podem ajudar o Tobogã, e depois voltar pra casa.

— Êba! — comemora Marshmallow.

— Vocês vão dormir agora, e quando acordarem já estarão bem melhores. Então, vocês vão seguir pelo caminho estreito até chegar ao Palácio Belo. Lá vocês vão ser ajudados, e eles os orientarão ao que fazer.

— Eu espero que o Tobogã fique bem até a gente voltar. — fala Manu.

— Obrigado, Evangelista. — diz Bezalel.

— Por nada, crianças. Agora durmam e descansem. Amanhã vocês terão uma longa jornada pela frente.

Evangelista vai embora e some na escuridão da noite. As crianças deitam-se ao pé da árvore e dormem sem muito esforço.

Ao raiar do dia, Marshmallow, Peteca, Manu e Bezalel andam pelo caminho estreito. Eles estão com uma aparência saudável e bem-dispostos. Não demora muito e avistam o Palácio Belo.

Ao chegarem na porta de acesso ao Palácio, percebem que ele é muito grande e bonito. Tem duas estátuas de leões bem na frente. Um soldado com armadura medieval está na porta, bloqueando a entrada. As crianças se aproximam dele.

— Bom dia, meu senhor. O Evangelista nos mandou até aqui. — fala Bezalel.

— Vocês devem ser Marshmallow, Peteca, Manu e Bezalel. — responde o soldado.

— Sim! Somos nós. — fala Peteca.

— O Evangelista nos avisou que vocês viriam. Sejam muito bem-vindos ao Palácio Belo.

A porta enorme do palácio se abre e as crianças ficam admiradas. Eles entram devagar, admirando a beleza do local. Logo no saguão são recepcionados por três meninas gêmeas.

— Oi, crianças! Eu sou a Lindinha.

— E eu sou a Boazinha.

— E eu sou a Fofinha.

— Nós moramos aqui no Palácio Belo... — fala Lindinha.

— E estamos muito felizes por receber vocês aqui... — diz Boazinha

— Entrem, fiquem à vontade. — fala Fofinha.

— Obrigada. Mas, o que nós viemos fazer aqui? — pergunta Peteca, curiosa.

— O Evangelista mandou vocês aqui para nós orarmos juntos. — fala Lindinha.

— Orar? Mas, pra quê orar? — pergunta Marshmallow.

— A oração é a nossa conversa com Deus. Assim como conversamos com nosso papai e nossa mamãe e com nossos amigos, também temos que conversar com Deus por meio da oração. — explica Boazinha.

— E quando oramos, ficamos mais perto de Deus e Ele de nós. E assim, ficamos mais fortes e não nos desviamos do caminho estreito. — ensina Fofinha.

— Nossa! Eu quero muito aprender a orar. — fala Manu.

— Que bom, Manu. Pois, o próprio Senhor Jesus nos ensinou como orar. Vamos todos aprender? — responde Lindinha.

— Êba! — comemora Peteca.

— Em nossa conversa com Deus por meio da oração, nós agradecemos por tudo que Deus fez e faz em nossas vidas. Depois nós pedimos

perdão a Deus pelas coisas erradas que fizemos, e por fim fazemos os nossos pedidos. — explica Boazinha.

— Pedidos? Tipo pra um gênio da lâmpada? São quantos pedidos? — pergunta Marshmallow curioso.

— Não é bem como um gênio da lâmpada. Nós pedimos pra Deus alguma coisa que seja importante pra nós. Igual quando pedimos alguma coisa para os nossos papais. — fala Fofinha.

— E o Senhor Jesus vai fazer o que for melhor para nós.— termina de explicar Lindinha.

— O mais importante é saber que Deus nos ouve e nos ama, e que Ele adora conversar conosco. — fala Bezalel.

— Isso mesmo. Então, vamos orar? — pergunta Boazinha.

As crianças fazem um círculo e ficam de mãos dadas. Eles começam a orar e cada um faz uma parte da oração:

Bezalel: Senhor Deus, muito obrigado por o Senhor ser tão bom e nos amar tanto, e pelo teu Filho Jesus...

Manu: Muito obrigada pelas nossas famílias...

Marshmallow: Te pedimos perdão por termos te desobedecido, por seguirmos pelo caminho largo e termos feito coisas erradas...

Peteca: E te pedimos que nos ajude a salvar a vida do nosso amigo Tobogã, e nos ajude também a voltarmos pra nossa casa no Reino da Alegria...

Todos terminam falando juntos: “Em nome de Jesus, amém!” Em seguida batem palmas e se abraçam.

Lindinha pega uma caixinha e tira de dentro um anel que tem uma cruz. Fofinha e Boazinha também pegam outras caixas e tiram outros anéis.

Agora, cada um de vocês está recebendo um anel. Esse anel é para ajudar vocês quando precisarem. Sempre que olharem pra esse anel, lembrem do amor e do poder de Jesus na vida de vocês. — fala Lindinha

As trigêmeas colocam os anéis em cada uma das crianças. Elas ficam encantadas com o presente.

— Que lindo! — exclama Manu.

Lindinha entrega um anel para Marshmallow.

— Esse anel aqui é para o Tobogã. Coloque no dedo dele para libertá-lo.

— Agora vocês vão voltar para resgatar o seu amigo. E vocês irão enfrentar dificuldades. Lembrem-se do anel. Lembrem-se de Jesus. — relembra Fofinha.

— Que Deus abençoe vocês! — fala Boazinha.

Todos se abraçam. Em seguida, as crianças se despedem e saem do Palácio. Ao chegarem do lado de fora, se deparam com uma placa que tem a mensagem:

"TORNEM-SE CADA VEZ MAIS FORTES, VIVENDO UNIDOS COM O SENHOR E RECEBENDO A FORÇA DO SEU GRANDE PODER. POR ISSO PEGUEM AGORA A ARMADURA QUE DEUS LHES DÁ. ASSIM, QUANDO CHEGAR O DIA DE ENFRENTAREM AS FORÇAS DO MAL, VOCÊS PODERÃO RESISTIR AOS ATAQUES DO INIMIGO E, DEPOIS DE LUTAREM ATÉ O FIM, VOCÊS CONTINUARÃO FIRMES, SEM RECUAR".

— Armadura? Que armadura é essa? — pergunta Marshmallow.

— Acho que deve ter alguma coisa a ver com esses anéis. — responde Peteca.

— Vamos logo, antes que anoiteça. — alerta Bezalel.

Eles retornam ao caminho estreito, e logo na frente encontram Evangelista.

— Oi, crianças. Como foi no Palácio Belo?

— Foi muito legal! A gente aprendeu a orar! — responde Peteca animada.

— E também ganhamos esses anéis muito lindos! — fala Manu.

— Que maravilha. Agora vocês estão mais fortalecidos para buscarem Tobogã, certo?

— Isso mesmo! Vamos resgatar nosso amigo e ninguém vai nos impedir. — responde Marshmallow.

— Sim, vocês estão mais fortes. Mas, tomem muito cuidado. No Parque das Vaidades vocês encontrarão um único muito mais forte que todos vocês. Não vai ser fácil, e vocês não conseguirão derrotá-lo com suas próprias forças. Vocês precisam de Jesus.

— Nós vamos fazer isso, Evangelista. — responde Peteca.

— Lembrem-se da Palavra. Que Deus abençoe vocês!

Evangelista termina de falar e some na frente deles. As crianças ficam admiradas.

— Como ele consegue fazer isso toda vez? — pergunta o curioso Marshmallow.

Capítulo Sete

Bezalel, Marshmallow, Peteca e Manu chegam ao Parque das Vaidades novamente.

— A gente precisa de um plano pra conseguir entrar lá. — fala Marshmallow.

— Eu tenho um plano: Vamos nos disfarçar como fãs do jogo e quando chegarmos pertinho do Tobogã colocamos o anel no dedo dele. — diz Manu.

— Esse plano é bom. — responde Peteca.

— Então vamos. — fala Bezalel.

As crianças vestem camisas com a marca do jogo do videogame, igual aos fãs, e entram na

sala escura. Lá eles se misturam com os fãs verdadeiros e vão chegando perto de Tobogã. Marshmallow consegue ficar bem ao lado do amigo. Ele percebe que os olhos de Tobogã ainda estão vermelhos por causa do vício. Marshmallow tira o anel do bolso e quando vai colocar no dedo de Tobogã, alguém esbarra nele e o anel cai no chão. Ele se abaixa pra pegar e, sem querer, puxa o cabo do computador da tomada e desliga tudo. Arregala os olhos:

— Ai, caramba!

Todos os fãs e Tobogã olham pra ele zangados. Tobogã se levanta e ataca Marshmallow. Mas, nesse exato momento Peteca aparece e se coloca na frente do amigo. Ela aproveita que a mão de Tobogã está levantada e coloca o anel no dedo dele. Na mesma hora os olhos de Tobogã voltam ao normal e ele é liberto do vício.

— Peteca... o que tá acontecendo? — ele pergunta atordoado.

Peteca abraça Tobogã, e ele fica abobalhado de amor.

— É, ele voltou ao normal mesmo. — diz Marshmallow.

Os fãs percebem que Tobogã voltou ao normal e se irritam. O menino gordinho aparece gritando:

— Vamos pegar esses moleques enxeridos que acabaram com a nossa diversão!!!

— Hora de correr, pessoal! — exclama Bezalel.

Tobogã, Marshmallow, Peteca, Manu e Bezalel correm desesperados para fugir dos fãs zangados. Eles conseguem sair da sala e voltam para o parque. Chegando lá, se deparam com uma multidão de crianças zangadas com eles, bloqueando a passagem.

— O que foi que aconteceu? Por que tá todo mundo zangado com a gente? — questiona Peteca.

Uma voz desconhecida grossa e rouca responde a pergunta dela:

— Porque vocês querem ir embora e acabar com toda a diversão!

Do meio da multidão surge um monstro grande e forte, malvado, de pele vermelha, com uma boca grande e dentes afiados. As crianças se assustam e ficam com medo dele.

— Eita, bicho feio! — exclama Tobogã.

— Meu Deus! Que monstro é esse? — pergunta Manu amedrontada.

— Amigos, esse é o Bicho-Papão. O maior vilão desse reino. — responde Bezalel.

— O Bicho-Papão existe??? — pergunta Marshmallow, apavorado.

— Eu acho que aqui ele existe. E tá zangado! — responde Peteca.

— Agora eu vou prender vocês, para nunca mais saírem daqui e servirem de exemplo para todos que quiserem fugir! — grita bem alto o Bicho-Papão.

O monstrengo corre na direção das crianças. Elas de desesperam e cada uma corre pra um lugar diferente. Peteca é a que corre mais devagar, então o Bicho-Papão consegue pegá-la. Ela fica se debatendo, tentando se soltar.

— Me soltaaaa!!! Socorro!!!!

Tobogã ouve os gritos de Peteca e vê que ela foi capturada pelo vilão. Ele se zanga e corre até o Bicho-Papão para enfrentá-lo e salvar sua amada. Quando vai chegando perto, o Bicho-Papão dá uma pisada no chão tão forte que a terra estremece, fazendo com que uma caixa que estava no telhado de uma barraca caia em cima de Tobogã. Ele fica no chão machucado.

Bezalel vê Marshmallow do outro lado e grita:

— Marshmallow! Nós temos que fazer alguma coisa!

— Eu tô com medo!!!

Nessa hora o Bicho-Papão é acertado por vários pedaços de pizza. Manu está vindo na direção dele, muito zangada, com um monte de pizzas nas mãos, tentando acertá-lo. O Bicho-Papão sorri de desprezo.

— É com pizza que você quer me derrotar, princesa?

O Bicho-Papão agarra Manu com a outra mão e agora tem as duas meninas presas.

— Eu não tenho medo de você, bafo de urubu! — grita Tobogã.

— Mas deveria! Porque eu vou prender vocês aqui pra sempre! Vocês não têm forças pra deter!

Marshmallow se lembra de alguma coisa.

— Ei, feioso! Você fala demais, sabia?!

— É isso aí, Marsh! — fala Bezalel.

Marshmallow e Bezalel correm na direção de Tobogã. Eles o ajudam a se levantar. Os três meninos ficam de frente para o vilão.

— Você tem razão, Bicho-Papão. Nós não temos força para te deter. — fala Marshmallow.

— Que bom que admitiu, fica mais fácil pra mim!

— Nós não temos. Mas junto conosco tem alguém que é muito mais poderoso do que você. — exclama Bezalel.

Peteca e Manu entendem sobre o que Marshmallow e Bezalel estão falando. Peteca fala:

— *"tornem-se cada vez mais fortes, vivendo unidos com o Senhor e recebendo a força do seu grande poder. Por isso peguem agora a armadura que Deus lhes dá..."*

Manu continua a frase:

— *"... Assim, quando chegar o dia de enfrentarem as forças do mal, vocês poderão resistir aos ataques do inimigo e, depois de lutarem até o fim, vocês continuarão firmes, sem recuar".*

— A nossa força está em Jesus, o nosso Senhor! — grita Marshmallow.

Nesse momento, o rosto de um leão enorme surge no céu e ruge tão alto que todas as coisas estremecem. Logo em seguida desaparece. Os anéis das crianças começam a brilhar uma luz muito forte. Tão intensa que ilumina o parque inteiro. O Bicho-Papão solta as meninas para poder se proteger da luz que está atingindo seus olhos. Um clarão muito forte acontece e depois

some. Quando a luz volta ao normal, as crianças estão vestidas de armaduras.

Marshmallow está com uma armadura de super-herói.

Bezalel está com uma armadura medieval e uma espada.

Peteca está com uma armadura de super-heroína.

Tobogã está com uma armadura tecnológica com escudo.

Manu está vestida com uma armadura de amazona e tem um unicórnio alado ao seu lado.

As crianças ficam admirando as suas armaduras.

— Que massa!!! Eu sempre sonhei com uma roupa dessas! — fala Tobogã eufórico.

— Esses anéis não são apenas anéis. São a força de Jesus para as nossas vidas. — fala Bezalel.

Manu sobe no unicórnio e voa.

— Só porque vocês estão com essas roupinhas novas acham que conseguem me derrotar? Vocês só conseguiram me deixar mais furioso! — grita o Bicho-Papão.

O monstro pula bem alto e ataca com fúria Tobogã. O garoto se protege com seu escudo. O vilão dá um soco com força, mas bate no escudo e machuca a mão.

— Agora, seu feioso, você vai provar a força do poder de Jesus. O poder da *Fé!* — grita Tobogã.

Tobogã aponta seu escudo para Bicho-Papão e uma rajada de poder sai do escudo e fica atingindo o peito do Bicho-Papão. O vilão se mantém de pé tentando resistir ao poder.

— Hahahaha! Fracote!

— O poder da *Esperança!* — grita Marshmallow.

Marshmallow estica seus braços na direção do Bicho-Papão e solta duas rajadas de poder que ficam atingindo-o no peito também. O vilão continua tentando resistir.

— O poder do *Amor!* — grita Peteca.

Peteca estica seus braços na direção do Bicho-Papão e solta duas rajadas de poder que ficam atingindo-o no peito, junto com os outros. O vilão continua tentando resistir, agora com dificuldade.

— O poder da *Palavra!* — grita Bezalel.

Bezalel aponta sua espada na direção do Bicho-Papão e solta uma rajada de poder que fica atingindo-o no peito, junto com os outros. O vilão continua tentando resistir, se ajoelha quase perdendo as forças.

Manu chega voando com seu unicórnio.

— O poder da *Alegria!* — grita Manu.

O unicórnio aponta seu chifre dourado na direção do Bicho-Papão e solta uma rajada de poder que se junta as outras. O vilão não consegue mais segurar tanto poder contra ele. Ele solta um grito de raiva e é desintegrado.

As crianças comemoram a vitória com muita alegria. Manu e o unicórnio pousam. As crianças se abraçam felizes.

O leão que tinha aparecido no céu, agora está bem na frente deles, mas eles não o percebem enquanto comemoram. Ele é enorme, com um pelo mais brilhante que o ouro, sua juba é tão perfeita que parece ser da realeza.

— Olá, crianças. — fala o Leão.

As crianças viram-se para olhar e pegam um susto com leão.

— Fiquem calmos, eu sou do bem.

— Graças a Deus! Já chega de vilão por hoje... — fala Tobogã aliviado.

— Vocês não precisam mais se preocupar. Agora vocês estão livres.

— Nós podemos voltar pra casa? — pergunta Manu.

— Sim, princesa Manu. Vocês agora poderão retornar para o Reino da Alegria.

As crianças comemoram.

— Mas... como a gente vai voltar mesmo? — questiona Marshmallow.

O Leão bate com a pata no chão. O Parque das Vaidades todo desaparece. Lá no horizonte agora é possível ver um rio de águas cristalinas, depois desse rio tem um jardim bem verde, com flores de todas as cores, e uma cidade toda de ouro.

— Mas, ali não é o Reino da Alegria. —
questiona Peteca.

— Não. Aquela é a Cidade Celestial. —
responde o Leão.

— A Cidade Celestial! Era lá que o Cristão queria tanto chegar! Nós também vamos para lá?
— pergunta Marshmallow.

— Vocês irão um dia. Mas não agora. Agora vocês voltarão para suas famílias, e serão felizes.

Bezalel se ajoelha em frente ao Leão.

— E quanto a mim, Senhor? Eu não tenho família. O que será da minha vida?

— Bezalel, você ajudou tantas pessoas a chegarem até mim. Nada nessa terra se compara ao que tenho para você na minha casa. Mas ainda

não é a hora. Você irá para o Reino da Alegria, e se juntará a sua nova família de amigos que ganhou.

Bezalel se emociona.

— Obrigado, meu Senhor.

— Bezalel, por que você tá chamando o Leão de Senhor? Leão, quem é você de verdade?
— pergunta Tobogã curioso.

— Eu sou conhecido por vários nomes: Leão da tribo de Judá, Alfa e Ômega, Leão Branco, Aslam. Mas, vocês podem me chamar pelo nome que vocês já me chamam: **Jesus**.

Tobogã, Marshmallow, Peteca e Manu arregalam os olhos surpresos e falam juntos:

— Você é Jesus????!!!

Todos eles se emocionam por estarem na presença de Jesus. Correm e o abraçam com muito amor.

— Como é bom te abraçar Jesus! — fala Peteca emocionada.

— Obrigado, Senhor. — diz Marshmallow.

— Jesus é o meu Rei Leão! — exclama Tobogã.

— Eu te amo, Jesus! — fala Manu.

Após o abraço, o Leão sorri para eles.

— Agora é hora de voltar para casa.

O Leão solta um rugido alto e um arco-íris se forma bem na frente deles.

— O arco-íris é o sinal da minha aliança com todas as pessoas. Toda vez que vocês virem o arco-íris lembrem-se de mim. Agora vocês podem subir nele, e serão levados direto para o Reino da Alegria.

— Jesus, eu posso levar o unicórnio comigo? — pergunta Manu.

— Claro, Manu. Eu não vou separar dois amigos, não é mesmo?

— Êba! Obrigada, Jesus.

As crianças sobem no arco-íris. O Leão olha para elas, seus olhos brilham com um amor eterno.

— Eu amo vocês, minhas crianças.

As crianças são levadas pelo arco-íris e desaparecem.

----- † -----

Uma explosão de arco-íris acontece e as crianças aparecem na sala da biblioteca, sem as armaduras, com suas roupas normais. O unicórnio está junto com elas. Elas comemoram por estarem de volta ao Reino da Alegria.

— Caramba!!! Essa foi a maior aventura da minha vida. — exclama Tobogã superanimado.

— Da vida de todos nós! — fala Peteca.

— Nunca vamos esquecer disso. — diz Bezalel.

— E agora, o que a gente faz? — pergunta Marshmallow.

— Eu sei o que fazer: vamos orar. — responde Manu.

Os amigos formam um círculo, dão as mãos e oram. Os anéis de cada um brilham.

Um rugido alto e estrondoso ecoa no céu do Reino da Alegria.

Fim

Esta obra foi escrita com a intenção de levar o Evangelho de Cristo para as pessoas, em especial para as crianças. Se você gostou, passe adiante. Compartilhe, presenteie as pessoas que você conhece e contribua para que a Palavra de Deus alcance mais vidas. Que o Senhor Jesus abençoe você e sua família.

Para conhecer mais obras e projetos do autor,
acesse:

www.dyegofernandes.com

Instagram: @dyegodecristo

Facebook: dyego.fernandes.96

DYEQO

histórias que transformam